

# Uma biblioteca chamada Missal Romano – Parte I

## *Sacramentário – O livro do presidente*

PE. JOÃO PAULO VELOSO

Como se pode saber, com certeza, a maneira como a fé era celebrada e vivida pelas comunidades cristãs no início do primeiro milênio? A maneira mais segura e óbvia é consultar as fontes que deixaram registradas a história de cada comunidade, como os escritos patrísticos, as obras de arte e a própria arquitetura dos edifícios de culto. Mas, entre essas referências históricas, aquelas de caráter litúrgico são as mais preciosas.

De fato, uma fonte litúrgica é uma testemunha fundamental da fé de uma comunidade, justamente porque é através dos textos e das preces contidos em um livro litúrgico que se pode aferir no que a comunidade crê e como essa comunidade celebra aquilo que professa. O livro litúrgico, seja qual for a sua composição física<sup>1</sup>, não diz respeito apenas ao presidente da celebração, mas é patrimônio imaterial de todos os batizados de determinado rito e em determinado tempo histórico.

No rito romano, o livro litúrgico por excelência é o Missal Romano (MR): guia, mestre e educador da nossa fé. As celebrações contidas nele formaram inúmeras gerações de católicos, desde os seus primórdios, no século XIII, com o chamado Missal da Cúria Romana, difundido pelos franciscanos<sup>2</sup>, passando pelo MR do Concílio de Trento<sup>3</sup> (1570), até chegar ao atual MR do Concílio Vaticano II (1970), já em sua terceira edição típica<sup>4</sup> (2002/2008).

Mas o MR não é um livro único, e nem surgiu pronto, assim como está. Trata-se de um conjunto de vários livros diversos, que manifestavam a ministerialidade litúrgica da Igreja no primeiro milênio e que, pouco a pouco, foram sendo condensados e colocados juntos em um único volume, a partir da virada do milênio, até chegar à sua forma atual. Pode-se dizer, portanto, que o MR é uma biblioteca de livros litúrgicos. Nesta série de artigos, trataremos de cada um dos livros dessa “biblioteca chamada Missal Romano<sup>5</sup>”, começando pelo livro utilizado pelo presidente da celebração<sup>6</sup>, ou seja, o sacramentário.

### O que é um sacramentário?

Quando, a partir do século IV, o rito romano amadureceu em suas celebrações, espiritualidade e especificidades, observou-se a progressiva codificação das orações espontâneas utilizadas pelos bispos e presbíteros em libelos, ou “folhetos”. Eram instrumentos, devidamente guardados nos arquivos das cúrias e das bibliotecas das basílicas, que continham os formulários de orações para cada celebração recorrente: missas dos tempos fortes (Domingos de Advento, Quaresma e Tempo Pascal; Natal, Epifania, Páscoa e Pentecostes), celebrações do aniversário do martírio de alguns cristãos, reconciliação dos penitentes, iniciação cristã, bênçãos diversas. Assim, a era da improvisação litúrgica terminava, dando espaço para a repetição anual das mesmas orações. Esse fenômeno ajudou a salvar, justamente, a ortodoxia da fé em um período no qual os concílios ecumênicos combatiam diversas correntes heréticas.

Com o passar do tempo, esses folhetos foram agrupados em volumes únicos, chamados sacramentários, a serem utilizados pelos bispos ou presbíteros durante as celebrações<sup>7</sup>, como o sacramentário de Verona ou Veronese<sup>8</sup>, manuscrito no século VII<sup>9</sup> que apresentava as celebrações segundo os meses do calendário civil, começando por abril. Esse sacramentário é importante não somente por ter sido a mais antiga compilação de libelos, mas também porque testemunha a estrutura eucológica das celebrações do rito romano: oração coleta, oração sobre as ofertas, prefácio e oração pós-comunhão.

Os diversos sacramentários Gelasianos (cujo manuscrito mais antigo é do ano 750<sup>10</sup>) apresentam uma estrutura de três livros: formulários para o Natal e a Páscoa; para as diversas festas durante o ano civil; para as missas dominicais e votivas. Esses livros foram utilizados pelos presbíteros nas igrejas titulares de Roma e em várias partes do império

Carolingio, o que explica a presença de elementos eucológicos do rito galicano<sup>11</sup>. Como elementos distintivos, os formulários desses sacramentários possuem, em sua maioria, a seguinte estrutura: duas orações iniciais, uma oração sobre as ofertas, um prefácio, uma oração pós-comunhão e uma oração sobre o povo.

Ainda têm-se os diversos sacramentários Gregorianos, cujo exemplar mais célebre é o que foi enviado pelo papa Adriano I ao imperador Carlos Magno em 785<sup>12</sup>. Aqui, trata-se do testemunho da liturgia celebrada pelo papa em Roma, cuja principal característica eram as estações quaresmais. Como o exemplar enviado a Carlos Magno não possuía os formulários das missas dominicais, um suplemento a esse sacramentário foi redigido pelo monge Alcuíno, ao estilo galicano, contendo as celebrações que faltavam.

Todos esses sacramentários, sendo o “livro de orações”, continham apenas a eucologia de cada celebração. Não apresentavam leituras, rubricas ou cantos, porque cada ministério litúrgico possuía o seu próprio livro, como se verá nos próximos artigos desta série.

### O sacramentário dentro do Missal Romano

E hoje, como o “livro de orações”, ou sacramentário, encontra-se dentro do MR? A tradução em português de sua terceira edição típica, de 2002/2008, ainda está em fase de aprovação. No entanto, pode-se verificar que a maior parte do seu conteúdo é proveniente dos antigos sacramentários, reorganizados ou adaptados ao uso atual.

De fato, no MR encontram-se os formulários a serem utilizados em todo o ano litúrgico, bem como nas memórias dos santos, nas missas votivas, rituais e pelos defuntos. Note-se como a estrutura desses formulários é a mesma contida no venerando sacramentário Veronense: oração do dia, oração sobre as oferendas e oração depois da comunhão, além dos prefácios em uma seção própria.

O Missal contém, ainda, as orações eucarísticas<sup>13</sup>, um formulário de celebração do Batismo (na Vigília Pascal) e de bênção da água; formulários de bênçãos solenes e bênçãos sobre o povo; um rito para autorizar um leigo a distribuir a sagrada comunhão; um formulário para bênção de cálice e patena; orações de preparação para a missa e de ação de graças; e duas vigílias (Páscoa e Pentecostes).

Outros tipos de orações contidos nos antigos sacramentários estão, hoje, realocados em livros litúrgicos próprios, como o Ritual de

Dedicação da Igreja e do Altar e o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos, por exemplo.

Deve-se observar que, apesar do MR ser composto, em sua maior parte, por formulários de orações a serem ditas pelo ministro ordenado<sup>14</sup>, ele pertence a todo o povo de Deus, que, ao ouvir as palavras da eucologia, tem a sua fé alimentada e confirmada em um louvor perfeito ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo, com a Igreja.

**Pe. João Paulo Veloso** é incardinado na Arquidiocese de Palmas (TO). É jornalista e mestre em Liturgia pelo Pontifício Instituto Litúrgico (Roma 2020).

<sup>1</sup> A composição física de uma fonte litúrgica pode ser um papiro, um código ou um livro, seja ele manuscrito ou tipografado.

<sup>2</sup> PRZECZEWSKI, Marek (ed.). *Missale franciscanum regulæ: codicis VI. G.38: Bibliothecæ Nationalis Neapolinensis. Città del Vaticano: LEV, 2003.*

<sup>3</sup> SODI, Manlio; TONIOLO, Alessandro (eds.). *Missale Romanum ex decreto SS. Concilii Tridentini restitutum summorum pontificum cura recognitum*. Editio typica 1962 (edizione anastatica). Città del Vaticano: LEV, 2007.

<sup>4</sup> MISSALE ROMANUM ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP VI promulgatum Ioannis Pauli PP II cura recognitum. Editio typica tertia. Città del Vaticano: Typis Vaticanis, 2008.

<sup>5</sup> O programa completo consta de 6 partes: Sacramentário - o livro do presidente; Antifonário - o livro do cantor; Lecionário - o livro do leitor; Evangelário - o livro do diácono; Cerimonial - o livro do mestre de cerimônia; e Pontifical - o livro do bispo.

<sup>6</sup> Entende-se por “presidente” aquele que exerce o ministério ordenado nos graus do presbitério e do episcopado. Esse termo técnico, relacionado a um ministério litúrgico, é atestado já em Justino de Roma (+165) na sua 1ª Apologia, n. 65. Cf. JUSTINO DE ROMA. *I e II Apologias: diálogo com Trifão*. São Paulo: Paulus, 1995. (Coleção Patrística, v. 3).

<sup>7</sup> É importante notar que as celebrações não se resumiam à Eucaristia. De fato, onde quer que o sacerdote fosse chamado a desempenhar o seu ministério pastoral, ele levava consigo o seu sacramentário ou parte dele (fosse para a celebração da missa, fosse para a reconciliação dos penitentes, fosse para a bênção de algum objeto).

<sup>8</sup> MOHLBERG, L. Cunibert (ed.). *Sacramentarium Veronense (Cod. Bibl. Capit. Veron. LXXXV [80])*. Roma: Herder, 1994.

<sup>9</sup> A sua composição original, porém, é mais antiga e pode ser remontada ao período entre 440-550. Cf. JUNGSMANN, J. A. *Missarum sollemnia: origens, liturgia, história e teologia da missa romana*. São Paulo: Paulus, 2009. p. 77.

<sup>10</sup> MOHLBERG, L. Cunibert (ed.). *Liber sacramentorum romanæ ecclesie ordinis anni circuli (Cod. Vat. Reg. lat. 316/Paris Bibl. Nat. 7193, 41/56)*: Sacramentarium Gelasianum. Roma: Herder, 1981.

<sup>11</sup> Rito galicano é aquele que floresceu na região da Gália romana (atual França e Alemanha), paralelamente ao rito romano. Entre os seus elementos caracterizantes estão, por exemplo, as orações apologeticas, ditas a baixa voz pelo presbítero, e a menção a santos não romanos.

<sup>12</sup> DESHUSSES, J. (ed.). *Le sacramentaire grégorien: ses principales formes d'après les plus anciens manuscrits*. Fribourg: Spicilegium Friburgense, 1971. Tome premier. Le sacramentaire, le supplément d'Aniane.

<sup>13</sup> A terceira edição típica (2002/2008) do MR contém 10 orações eucarísticas. Note-se, no entanto, que até 1970 o rito Romano conhecia apenas uma única oração eucarística, que veio a ser conhecida como Cânon Romano ou Oração Eucarística I.

<sup>14</sup> Nos próximos artigos serão abordados os conteúdos do MR que tiveram sua origem nos livros litúrgicos utilizados pelos leigos, como o Lecionário e o Antifonário.